

O LETRAMENTO ACADÊMICO DO PONTO DE VISTA DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)

Autores: LÍVIA OLIVEIRA BISCOTTO, PROF.^a DR.^a. CARVALHO, MARIA DE LOURDES GUIMARÃES DE, PROF.^a MS. TEIXEIRA, TEREZINHA MARIA MARQUES, FREIRE, JESWESLEY MENDES, PEREIRA, MAURÍCIO ALVES DE SOUZA, PROF.^a DR.^a. MORAES, CARLA ROSELMA ATHAYDE

O letramento acadêmico do ponto de vista de alunos do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Introdução

Os dados aqui apresentados foram obtidos no âmbito do “Projeto de Estudos, Pesquisas e Práticas de Letramento Acadêmico” - aprovado pela Resolução n 194 – CEPEX/2015, datada de 17 de dezembro de 2015, inscrito no Edital PRE - 07/2016 PROINIC na modalidade PIBIC da UNIMONTES/FAPEMIG - proposto com a finalidade de contribuir para a produção de conhecimentos e o redimensionamento do trabalho com a leitura e a escrita de textos acadêmicos, no Curso de Letras Português e nas demais licenciaturas da Unimontes.

Na presente etapa, intencionou-se responder quais os pontos de vista dos alunos do Curso de Letras Português quanto à leitura e escrita na academia. O objetivo geral foi evidenciar as principais dificuldades de leitura e produção e as impressões dos sujeitos da pesquisa, em suas práticas reais de leitura e escrita de textos teórico-acadêmicos, durante o curso.

Especificamente, pretendeu-se levantar subsídios para o planejamento de ações práticas (palestras, minicursos, oficinas, dentre outras atividades) capazes promover a ampliação da capacidade de escrita dos alunos, no decorrer do processo de formação. Ademais, pretendeu-se oferecer contribuições para o redimensionamento dos princípios teóricos e procedimentos metodológicos que orientam e definem as atividades de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita acadêmica nas licenciaturas.

Justifica a importância da investigação o fato de que os gêneros acadêmicos se diferenciam daqueles que são produzidos nos níveis de escolarização anteriores ao ingresso no ensino superior e que circulam em meios menos formais. Sendo assim, é aceitável que os alunos cheguem às licenciaturas com um certo grau de dificuldade na leitura e produção deles. Por isso, cabe à universidade criar estratégias para sua leitura e produção e, para tal, tanto melhor que as propostas de abordagem partam das dificuldades evidenciadas pelos alunos.

Para a presente pesquisa, consideramos uma perspectiva ideológica de letramento e admitimos, como é abordado por Street (2014), a proposta de letramentos sociais ao passo que recusamos a visão limitada de um “Letramento” único, neutro e estanque. Ao mesmo tempo, coadunamos com a visão de letramento mostrada por Soares (1998), que o define como um processo histórico-social contínuo, muito mais complexo que a alfabetização isolada – complexidade essa que torna necessários os estudos do letramento em todos os níveis de escolaridade.

Naturalmente, cada um desses níveis tem seus próprios gêneros do discurso, ou seja, aqueles que são mais comuns, mais esperados, produzidos e interpretados, mesmo que, segundo Bakhtin (2003, p. 280), seja pertinente afirmar que “a riqueza e a variedade dos gêneros tende a ser infinita”. Este autor sustenta ainda, e com critério, que a escrita de cada gênero é condicionada por diversos elementos como conteúdo, recursos estilísticos e outros.

No entanto, não serão esses elementos os focos de nossa pesquisa, uma vez que propomos um estudo que foca fundamentalmente o fato de que a escrita de um gênero implica necessariamente a capacidade de compreender eficazmente a sua função, na esfera de atividade em que ele emerge, entendendo, não só as características estruturais mais gerais dele, mas também a natureza das ações linguísticas e textuais necessárias à consecução do papel de produtor textual e se referem ao domínio da habilidade de retextualizar, garantida pelo uso de mecanismos enunciativos - termo que usamos conforme Bronckart (2012).



Assim sendo, é de suma importância que, no meio científico, seja investigado o letramento acadêmico, que vem a ser o estudo das práticas sociais de leitura e escrita de gêneros predominantemente produzidos na academia. No entanto, é comum que os alunos não se sintam seguros para escreverem esse tipo de texto pela quantidade de estratégias que precisam dominar para tal, uma vez que a elaboração desse tipo de texto exige – e aqui reafirmamos as palavras de Mota-Roth – não só ter em mente o gênero discursivo que se está buscando produzir, como também atentar para seu objetivo na comunicação, para os papéis sociais pressupostos para os participantes, para o objeto de estudo da comunidade em questão e para suas práticas discursivas habituais.

Além disso, conforme foi apontado por Matencio (2002), além de dificuldades quanto à terminologia e ao próprio fazer científico, os alunos ingressantes no meio universitário também não estão familiarizados com a maneira como são produzidos e recebidos os textos produzidos em suas respectivas áreas. Tendo em vista essas considerações, buscamos saber o ponto de vista dos próprios discentes acerca dos textos acadêmicos cuja leitura e produção deles é solicitada.

Material e métodos

A abordagem metodológica foi quanti-qualitativa e o instrumento de coleta de dados foi um questionário (com questões abertas) respondido por alunos do primeiro, terceiro, quinto e sétimo períodos do curso de Letras Português. A aplicação pressupôs a entrada do pesquisador nas salas de aula, após a anuência dos professores que estavam ministrando aulas no dia. O instrumento foi entregue para todos os acadêmicos presentes, entretanto, só foi recolhido daqueles que se dispuseram a assinar o Termo de Livre Consentimento.

Do universo de cento e vinte e três alunos matriculados nos períodos, cento e dois entregaram o questionário respondido, o que possibilitou a obtenção de uma amostra significativa. As respostas constituíram o material de análise e, após serem categorizadas, foram quantitativamente descritas em quadros e qualitativamente discutidas.

Resultados e discussão

Sobre a importância da leitura e da escrita de textos acadêmico-científicos para a formação, conforme pode ser observado no Quadro 1, é possível afirmar que a maioria dos acadêmicos, de todos os períodos, atribui sentido e reconhece o valor das práticas de leitura e de escrita de textos acadêmico-científicos. Um fator importante é que o valor atribuído não se refere apenas ao escrever com correção, mas também com autonomia, sob uma visão crítica, e visando à melhoria profissional. Foi possível constatar, também, que uma porcentagem, ainda que baixa, de alunos de todos os períodos, já reconhece o valor da leitura e da escrita acadêmica como forma de proporcionar o saber científico para a pesquisa. A atribuição de sentido, reconhecimento da importância e do valor, por parte dos acadêmicos, são fatores importantes para que haja a aceitação do estudo dos gêneros dessa esfera.

Perguntados sobre quais eram as principais dificuldades de escrita de textos acadêmico-científicos, os resultados foram os descritos na Quadro 2 e permitem afirmar que o percentual de alunos do primeiro período que disseram nunca ter escrito texto acadêmico confirma a hipótese de que é um gênero que não é produzido nos anos que antecedem o ingresso no ensino superior. Foram altos os índices de respostas em que evidenciam dificuldades de ordem linguística, sendo apontados, em primeiro lugar, em todos os períodos, “O emprego de regras gramaticais, uso de conectores, estabelecimento de coesão e coerência e problemas com a ortografia e a pontuação”. Essas dificuldades, naturalmente, acompanham os alunos desde os anos dos níveis de escolarização anteriores e ainda não foram superadas na universidade, haja vista que 58% dos alunos do sétimo período continuam a mencioná-las em primeiro lugar.

Em segundo lugar, os acadêmicos alegaram dificuldades referentes à “[...] estrutura textual” (normas técnicas) e, em terceiro, dificuldade de “[...] expor de forma crítica as ideias”, o que indica falta de leitura com essa finalidade, nos anos anteriores de escolarização, e poucas oportunidades de suprir essa falta, no ensino superior. Notou-se que os alunos do sétimo período têm menos dificuldades, já que apenas 7,4% consideraram essa ocorrência. Foi baixo o percentual de alunos que afirmaram não ter dificuldades e, essa alternativa, embora esperada, não foi evidenciada nem mesmo por alunos do sétimo período.

Sobre as dificuldades de leitura, 100% (todos os pesquisados), afirmaram ter “Dificuldades de compreensão e de interpretação, advindas das características da linguagem científica.” Uma porcentagem deles afirmou que “[...] é uma linguagem técnica, rebuscada e erudita”. De fato, a sistematicidade dos textos acadêmicos e as características específicas de sua linguagem, podem se tornar empecilhos para a leitura e produção desse gênero textual na universidade.

Considerações finais

Essas respostas mostram que, no Curso de Letras Português, algumas dificuldades de leitura e escrita de textos acadêmico-científicos se fazem presentes a partir do primeiro período e acompanham os alunos até os anos finais. Dessa forma, conclui-se que as deficiências não são de todo superadas ao longo do curso, o que poderia resultar no alcance progressivo do letramento acadêmico. Provavelmente, falta aos acadêmicos a prática da retextualização que, conforme Matencio (2006), deve ser frequente na formação inicial de professores.

Ao refletirmos sobre esses posicionamentos, constatamos que esses sujeitos do processo ensino/aprendizagem renunciaram a necessidade de mudanças no sentido do redimensionamento dos princípios teóricos e procedimentos metodológicos orientadores das atividades de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita acadêmica na licenciatura em Letras.

Como subsídios para iniciar esse redimensionamento, passamos a defender a tese de que o ensino de produção de textos acadêmicos passa, necessariamente, pelo trabalho com a estrutura dos gêneros dessa esfera e, principalmente, pelo trabalho com as diferentes operações de linguagem requeridas por eles. Entendemos que é no eficiente trabalho com a linguagem que é possível desenvolver a identidade acadêmica, de forma a proporcionar a competenziação para o enfrentamento das situações de leitura e produção que são requeridas a um sujeito academicamente letrado.

Sendo assim, a conclusão é de que a realização de ações práticas, capazes promover a ampliação da capacidade de escrita dos alunos, com vistas a contribuir para o letramento acadêmico, serão muito bem vindas à Unimontes.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio neste trabalho.[1]

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. 2. ed. Tradução Maria Emsantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: Acesso em: 26 set 2017..

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.

CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães de. *O letramento acadêmico no curso de letras: saberes, recursos e ações textual-discursivas na produção de resenhas*. 2013. 235 f. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Atividades de retextualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 25-32, 2002. MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Letramento na formação do professor - integração a práticas discursivas acadêmicas e construção da identidade profissional. In: CORRÊA, Manoel Luiz G.; BOCH, Françoise. (Org.) *Ensino de língua: letramento e representações*. Campinas: Mercado de Letras, 2006. MOTTA-ROTH, Désirée M. *Escritura, gêneros acadêmicos e construção do conhecimento*. Disponível em <http://www.ufsm.br/labler/publi/escritur.htm>. Acesso em: Acesso em: 26 jun. 2017.

SOARES, Magda B. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Tabela 1 – A importância atribuída à leitura e à escrita de textos acadêmico-científicos para a formação

ALTERNATIVAS	% 1º PER	% 3º PER	% 5º PER	% 7º PER
Aprimoram e ampliam os conhecimentos e cultura, aperfeiçoam a escrita e promovem a criticidade e autonomia de pensamentos e opiniões, melhorando a formação profissional.	89	91,6	96	80,76
Proporcionam o saber científico para a pesquisa.	11	8,4	4	19,24



Fonte: Carvalho (2013)

Tabela 2 – Dificuldades de escrita observadas nos textos dos alunos:

ALTERNATIVAS	% 1º PER	% 3º PER	% 5º PER	% 7º PER
Emprego de regras gramaticais, com o uso de conectores, com a coesão e a coerência e com ortografia e pontuação.	7,4	41,6	40	58
Com a estrutura textual e uso das normas técnicas	7,4	41,6	28	34,6
Expor de forma crítica as idéias.	-	12,6	20	7,4
Nunca fez	85,2	-	-	-
Não tem dificuldade	-	4,2	8	-
Falta de material e fonts	-	-	4	-

Fonte: Carvalho (2013)